

ROBÔLUDENS: O CONSTRUCIONISMO COMO POTENCIALIZADOR DA COMUNICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

BRENDA SIMONELLY PEREIRA SANTOS PEDROSA¹; MARIA CAROLINA DA SILVA CALDEIRA²; CAMILA CAMILOZZI ALVES DE ALBUQUERQUE ARAÚJO³; SANTER ALVARES DE MATOS⁴

O projeto Roboludens tem como objetivo compreender as potencialidades do construcionismo no trabalho com estudantes autistas e neurotípicos para o desenvolvimento da comunicação, socialização e resolução de problemas. O projeto tem sido realizado de maneira remota devido à Covid-19, com ações de ensino, extensão e pesquisa. Como ação de ensino, são ofertadas, pelo Moodle, as atividades síncronas e assíncronas do “RobôLudens”, com periodicidade semanal, para dez pré-adolescentes, estudantes do Centro Pedagógico da UFMG, sendo três autistas e sete neurotípicos, abordando o pensamento computacional, a informática, a eletrônica e a robótica. O objetivo dos encontros é proporcionar aos estudantes vivências de atividades que potencializem a comunicação e socialização. Como resultado da ação de ensino, temos observado o envolvimento de todos os participantes, de forma que a interação nos momentos síncronos tem alcançado os objetivos desejados. No âmbito da extensão, encontra-se em produção o curso Pensamento Computacional Plugado, a ser ofertado para público externo. O curso será disponibilizado pelo Moodle em plataforma customizada e sem limites de inscrições, tendo como objetivo fazer uso do pensamento computacional e de tecnologias digitais para desenvolver a competência de resolver problemas. Destinado a crianças e pré-adolescentes (10 a 12 anos) interessados em aprender sobre pensamento computacional, o curso será acessível também em Libras, atendendo às pessoas da comunidade surda. A ação de extensão terá a duração de 60 dias e iniciará na primeira quinzena de outubro de 2021. No âmbito da pesquisa, realizou-se um levantamento de publicações que contemplavam a interseção entre robótica e transtorno do espectro autista, com a finalidade de refletirmos sobre a relação entre eles em publicações no âmbito da educação. Com os resultados da pesquisa, observou-se que a relação entre robótica e autismo ocorreu em quatro perspectivas: uso de tecnologia com foco educacional escolar; uso da robótica em sessões de terapia no ambiente escolar; tecnologias existentes para o uso de pessoas com autismo; e perspectiva dos profissionais sobre o uso da robótica para pessoas com autismo. O artigo foi submetido à Revista Educação Inclusiva e encontra-se em análise. Desta forma, o projeto RobôLudens apresenta ação de ensino em curso, de extensão a ser realizada e de pesquisa concluída parcialmente, pois pretendemos analisar as interações realizadas durante os encontros.

—#

¹Licencianda em Pedagogia, Faculdade de Educação da UFMG, brendasimonelly03@gmail.com.

²Doutora, Centro Pedagógico da UFMG, mariacarolinasilva@hotmail.com.

³Mestre, Curso de Pedagogia da UFSC, camila.camilozzi@gmail.com.

⁴Doutor, Centro Pedagógico da UFMG, santer@ufmg.br.